

Os desafios da mulher com deficiência na bocha paralímpica

Nicole Ceriqueira de Oliveira¹ Danielle Boin Borges¹ Valeska Barros da Cruz²

¹ Colégio Status – Campo Grande - MS

nicololiveira2006@gmail.com¹, profdaniboin@gmail.com¹ valeska_barros@outlook.com²

Área/Subárea: Ciências Biológicas e da Saúde - Educação Física

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: bocha adaptada; reconhecimento; feminina

Introdução

As mulheres em geral enfrentam mais dificuldades que os homens para se profissionalizar no desporto (Steck Andrezza e Ott Sântia, 2019). Os atletas são bem comprometidos, com movimentos bem limitados, mas que exige técnica e estratégia. A bocha adaptada é um esporte flexível, no qual, abrange várias limitações físicas como: distrofia muscular progressiva, acidente vascular cerebral, disfunção motora progressiva, entre outras. Uma pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Associação Maringaense Desporto para Deficientes (AMDD) mencionou alguns motivos da prática do esporte de alguns atletas como: participante A: pela limitação física severa, oportunizando a prática desportiva e como esporte de competição; participante B: ocupar todo tempo livre; participante C: porque já foi jogador de bocha antes do acidente, participante D: oportunidade de provar para si mesma que pode estar realizando algo (Lima Sonia et al., 2006). A bocha adaptada é um esporte no qual permite a inclusão de pessoas com diferentes limitações físicas, o esporte é um requisito para que o indivíduo possa atingir a dimensão total da inclusão social (Azevedo, Barros, 2004). Os esportes adaptados aderem o controle da ansiedade e aumento de autoestima para alunos com algum tipo de deficiência física segundo (Gravito, 2007). A bocha adaptada tem competições mistas, ou seja, mulheres e homens competem juntos, o esporte é importante para a sociedade pois tem grande inclusão social desde gruas de limitação física até gênero. Porém ela tem pouco reconhecimento, principalmente a participação feminina no esporte, e devia ter maior representatividade, porque, é responsável por uma grande parte da inclusão de pessoas com deficiências severas, ainda mais, o esporte possui a adaptação de competições de mulheres e homens juntos. Muitos atletas recorrem da falta de incentivo diante da população e falta de recurso para a prática do esporte. A bocha adaptada é um esporte muito novo, só passou a ser praticada no Brasil por volta de 1970. No Brasil o esporte é administrado pelo ANDE (Associação Nacional de Desporto para Deficientes) ela é

responsável pelas competições no Brasil como a Mundial de bocha no Rio. A bocha tem extrema importância social, porém não tem a devida representatividade. Dessa maneira, o objetivo do trabalho é verificar a participação de mulheres em esporte adaptado como a bocha.

Metodologia

Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a bocha adaptada e a participação feminina no esporte. Onde foi elaborado um questionário com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no Google Forms e entregue a mulheres que exercem a bocha adaptada. O link do questionário foi encaminhado pelo whatsapp para a equipe brasileira paralímpica de bocha, onde constavam 10 perguntas como: Idade, profissão, quanto tempo pratica o esporte, qual foi o maior incentivo, qual foi a maior dificuldade para a prática do esporte, se passou por algum tipo de preconceito praticando o esporte, se já participou de algum campeonato paralímpico, se acha que a bocha adaptada feminina tem o devido reconhecimento, se a entrevistada sente falta de incentivo diante da sociedade, se já passou alguma dificuldade no esporte apenas pelo fato de ser mulher. Vale ressaltar que todas as perguntas eram obrigatórias e de múltipla escolha. Após a aplicação dos questionários, foram analisados os dados sobre tais respostas.

Resultados e Análise

Entre as atletas 7 atletas entrevistadas, duas possuem entre 18-20 anos, duas possuem 20-25 anos e três possuem 25 ou mais, quatro atletas responderam que exercem a bocha paralímpica como profissão, apenas uma não possui profissão e outra seria formada em direito. Cinco atletas afirmaram que praticam o esporte 2-4 anos. Sobre incentivo, foi apresentado na escola, por professores, pais, amigos e família. Como dificuldade para a prática do esporte foram apresentados os seguintes motivos: falta de investimento, falta de tempo, maturidade e falta de conhecimento, todas as mulheres afirmaram que nunca passaram por algum tipo de preconceito praticando o esporte, houve cinco afirmações de terem o próprio kit de bocha adaptada. cinco das atletas entrevistadas já participaram de campeonatos olímpicos. É importante dizer que cinco mulheres responderam que sentem falta de

recursos no local onde pratica o esporte. A maioria respondeu que sente falta de incentivo diante da sociedade, porém, que nunca passaram por nenhuma dificuldade no esporte apenas pelo fato de ser uma mulher.

Considerações Finais

A pesquisa apresentou a importância da bocha adaptada para sociedade, porque ela possui uma grande inclusão social e seus jogos são mistos, ou seja mulheres e homens competem juntos. A bocha apresenta bem-estar e autoestima para pessoas com limitações físicas severas, isso porque o esporte permite a realização de pessoas com altas deficiências físicas. A conclusão da pesquisa é que o que a bocha adaptada necessita de reconhecimento e apoio.

Referências

ANDEZZA, S, OTT, S. Mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se profissionalizar no esporte. Disponível em <https://universo.ufes.br/blog/2019/06/mulheres-enfrentam-mais-dificuldades-que-os-homens-para-se-profissionalizar-no-esporte/> . 2019. Acesso em 10 de junho de 2021.

AZEVEDO, P. H; BARROS, J. F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. Revista Brasileira de Cineantropometria e Movimento. Brasília, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2010/10/participacaodo-estado-na-gestao-do-esporte.pdf>>. Acesso em 07 de junho de 2021.

GRAVITO, N. M. G. Auto Estima e Competência Física Percebida no Desporto Adaptado Estudo exploratório em atletas com deficiência motora e com deficiência intelectual. 2007. 85 f. Monografia (Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/10567/1/Auto%20Estima%20e%20Compet%C3%Aancia%20Fisica%20Percebida%20no%20Desporto%20Adaptado.pdf>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

LIMA, T.M.S, OLIVEIRA, B.A.A, NAKADA, P.K. Bocha adaptado: fatores motivacionais na deficiência física. Revista digital – Buenos Aires, 2006.

SOARES, A.M.S. Proposta de ensino da bocha adaptada para estudantes com deficiência motora. Universidade Federal de Pernambuco. 2017